

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscrive-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, á 4.000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se As avulsos á 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Rufante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SOCIAL
"HÉPOLITO JOSÉ DA COSTA"

INTERIOR.

RIO GRANDE.

No dia 21 do corrente as 10 horas da manhã, se hão de transferir os Enfermos soccorridos pela Sociedade de Beneficencia, do Hospital militar para á nova Casa, que lhe deverá servir de azilo até a conclusão do Hospital da Caridade, cuja obra, a mesma Sociedade vai pôr em andamento e actividade.

Esta Casa foi doada pelo benemerito, e filantropo Cidadão o Sr. Rodrigo Fernandes Duarte, que possuido de um verdadeiro espirito de Caridade Christã, e de utilidade pública, tem feito por disposições testamentarias, voluntaria doação de toda a sua fortuna em bens moveis, e de raiz á beneficio do novo Hospital da Caridade, hoje administrado pela Sociedade de Beneficencia, por authorização do Corpo Municipal desta Villa, em virtude do artigo 69 da Lei do 1.º de Outubro de 1828.

Depois de feita a passagem dos doentes para a casa designada, pretende celebrar Missa pela primeira vez n'aquelle azilo o R.º Sr. Bernardo José Viegas, Membro do Conselho Administrativo, cujo Corpo se achará presente; e porisso com anticipação convida a todos os Srs. que compoem a Sociedade, e aos Cidadãos desta Villa para assistirem áquelle interessante Acto de piedade, e de Religião.

Nós, que temos a honra de prezidir a esta tão distincta Sociedade, estamos por ella authorizados para dar os mais públicos testemunhos dos seus Votos, e agradecimentos a todos os Cidadãos desta Villa, e seu Termo, que tem concorrido com as suas diligencias, e esmolas para a erecção e sustentação de

tantos pobres desvalidos, que tem sido tratados e soccorridos desde Novembro do anno passado até o presente.

A mesma Sociedade sempre terá em lembrança, e sera reconhecida aos Srs. Candido Baptista de Oliveira, Deputado por esta Provincia, e Bento Gonçalves da Silva, ex-Commandante desta Villa, que forão os primeiros, que projectarão este tão pio estabelecimento, cuja virtuosa deliberação, sendo bem acolhida por grande numero de Cidadãos, e de respeitaveis Sras. desta Villa, e seu Termo, pressurozos correrão á porfia a alistar-se em tão beneficente Corporação, que já apresenta compassivos resultados á prol da oppressa humanidade.

Bem dezejáramos nós ter agora uma força de eloquencia sobre-natural para dignamente fazer o bem merecido elogio do illustre Beneficitor, o Snr. Rodrigo Fernandes Duarte; porem as virtuosas, e memoraveis acções deste caridozo Cidadão são superiores á todos os encomios, que podia traçar-lhe a nossa debil penna.

A posteridade desde já se apossa do seu Nome, e a Sociedade agradecida, não podendo erigir Estatua á sua memoria, conservará ao menos a sua respeitavel Effigie na sala daquelle officioso azilo, para servir de exemplar modêlo á todos os que, tocados do ardente amor do proximo, quizerem seguir a sua admiravel, e generosa carreira.

Ultimamente, a Sociedade dirige os seus louvores, e recommenda á opinião publica os prestantes e gratuitos serviços que tem feito os Srs. Manoel Gomes da Silva, e Francisco Manoel dos Passos, o primeiro como Cirurgião, e o segundo como Boticario do Hospital, desde a sua fundação até ao pre-

zente: sem que a mesma Sociedade perca de vista, e tenha em menor consideração, os identicos offerecimentos, dos Srs. Doutor Joaquim Baptista de Souza, e Joaquim dos Santos Paiva.

RIO DE JANEIRO.

Continuação do Relatório do Excellentissimo Ministro da Justiça.

Resta o Calabouço, prisão tyrannica, e intoleravel. Se os presos não forem transportados para a antiga cadeia, como tanto convém ao serviço, á que são destinados, deve ser quanto antes arejada: a despesa será pequena, e muito ganhará a humanidade.

Está banido o abuso vergonhoso de mandarem os Srs. aos escravos enterrarem-se naquella lugar por mezes, e por annos; e de serem açoitados deshumanamente por ordem da mesma Auctoridade, que mais devia proteger a estes desgraçados. Nem mais de hum mez poderão ser all retidos á arbitrio dos senhores; nem maior castigo que o de cincoenta açoites serão dados por ordem dos mesmos. O Governo julgou que a auctoridade dos senhores restricta á correção de faltas, não devia estender-se á punição de crimes reservada á Justiça. Os escravos são homens, e as Leis os comprehendem.

Se a Capital possui hoje prisões sufficientes, outro tanto não acontece no resto da Província, e do Imperio. Não he possível, que das contribuições geraes se possa applicar quantia sufficiente para objecto, que reclama mui prontas providencias. Cada Municipio tem particular interesse na prisão, e castigo dos malfeitores, deve ser obrigado á contribuir para semelhante despesa. Enquanto ella se não fizer á custa dos interesses, promessas, e esperanças serão o unico soccorro, que a Assembléa Geral lhes poderá subministrar.

Nestes ultimos tempos tem sido extraordinario o esforço dos presos em arrombar as prisões. Desde que souberão, que o arrombamento n' o he crime, n' o ha nem vigilancia nem meios de obstar as tentativas. O Governo espera, que a Assembléa Geral retocando o novo Codigo criminal nesta Sessão, para pôr em melhor porporção as penas com os delictos, se não espuerará deste importante objecto. Cumpre igualmente, que o Poder Legislativo Decrete o genero, e quantidade de castigos correccionaes, que os Carcereiros poss o infringir aos presos, quando recusão cumprir com seus deveres.

Esta falta produz humma immoralidade espantosa: ameaça a existencia dos Empregados nas prisões, e difficulta sobre maneira o tratamento dos presos.

Senhores. não vos pareça extranho, que o Governo primeiro executor da Lei, tanto se queixe de sua falta de execução. O que pôde fazer o Governo do Brasil? Recomendar? Instar? Mandar? Tudo isto tem feito: nada mais lhe resta fazer. Expor-vos com franqueza o verdadeiro estado de tranquillidade e segurança pública, e da Administração da Justiça: arriscar suas conjecturas sobre as causas, que produzem esse mesmo estado: apontar os meios, que a experiencia aconselha para removel-as; he até onde chega a alçada do Governo.

Os Esforços que se-haviam empregado por chamar os exaltados á uma reconciliação tão util para elles como para a Patria, tem sido vãos: firmes em seus principios exaggerados, e prestando seria attenção aos conselhos dos que desejam trahil-os, elles continuam a fazer votos pela queda do actual Governo; he conseguindo-a, he elevando-a ao logar supremo os homens do seo concieto, que julgam consolidar o throno da Liberdade, e prefazer a obra que se-começara com o acto de Sete de Abril: para este fim não duvidam un'r-se com homens que seguem outro credo Politico, e que pouco antes haviam dado cauza ás exigencias de Julho; ao menos parece mesmo que até lhes-interessa o triumpho dessas creaturas do antigo Poder, uma vez que seo primeiro fito seja arancar o mando da mão dos homens; que ora se-acham empossados d'elle; e pore.a julgam esses homem de opiniões exaggeradas, e illudidos pela má fé, que seus projectos terão o exito dezejado? Acreditam que esses republicanos do tempo o são de correção, e que destronizado este Governo, o-substituirão os escolhidos do partido exaltado, e que este colherá os louros da victoria? Certamente vão muito errados si pensam deste modo; he mister que suas diliberações sejam precedidas de aturada meditação, e que sua cauza, posto que exaggerada, com tudo livre, não pereça as mãos de um partido que todo se-há votado á restauração do despotismo, e que se-exorça por haver um senhor, que o-oprima embora, mas que lhe-facilite os meios de manter seus vicios e necessidades. A liga que parece existir ent. e estes dois partidos não pôde por modo algum ser proficua aos homens do exaltamento; são os *Caramurus*, sa os que lamentam saudozos a perda das antigas cebolas do Egypto, os quaes se-hão aprove-

ta da desunião que nos-enfraquesse, e levantar sobre nossas ruinas os trophéos de sua victoria. As promessas com que agora procuram unir a si os que são desallectos ao Governo, não passam de enganosos laços com que vão apañando gente para engrossar suas fileiras: conseguida a victoria não se-contentarão somente de dominar com seus escolhidos sobre todos os demais partidos, elles satisfarão sua vingança, e perseguirão aos mesmos que os ajudaram em seus planos: e pensam os exaltados que os antigos sectarios do despotismo estão deslembrados da guerra que lhes-fizeram dois annos atraz? Não: a reпреzalia será certa, e o sangue dos exaltados correrá com o dos moderados, si a victoria, por um instante, pender para a parte da *Caramuruada*.

Mas he no momento em que cair o Governo, que os exaltados, deixarão um partido que por necessidade adoptaram e começaram contra elle uma nova guerra e será facil destruil-o: eis porventura a erize mais perigosa para os exaltados, combatendo inimigos que pelejam por uma cauza que interessa a ambição; e que pode mais depressa fatal-a, elles encontrarão suas fileiras mais reforsadas do que aquellas em que só se-pugna pelo interesse da Liberdade, e onde esta, quando legal, veda os desperdicios com que um senhor absoluto pode remunerar seus escravos: nem espérem abater seus inimigos depois que elles se-houverem enthronizado; largos annos não serão então bastantes para se-conseguir um triumpho decizivo sobre seo partido, quando as perseguições, as deportações, e commissões militares houverem ceifado a melhor parte da Nação; quando guerrilhas anarchico-absolutos perseguirem, como em Portugal, os homens que tiverem por crime o Liberalismo; e quando finalmente só restar uma velhice cansada, e opprimida de desgraça, não será facil levantar um novo brado revolucionario, nem remediar as loucuras que se-agora praticam; um sufrimento penozo e aviltante será o resultado de tudo, e tudo nos-annunciará a ruina do Brasil.

Não he o espirito de partido, não he o dezejo de defender apaixonadamente o Governo quem nos-obriga a fallar d'esta maneira: os justos receios de um futuro pouco favoravel ao Brasil, a sympathia natural que temos para com homens que são nossos Nacionaes, e ahora desviados do verdadeiro trilho, finalmente o dezejo de ver plantada a Arvore da Liberdade, são os unicos motivos que nos-levam a renovar os conselhos que por vezes havemos dado aos sectarios do partido exaltado: no momento em que citadas atro-

zes se-lhes-preparam, elles lhe-são devidos com toda a justiga: a seo arbitrio fica o tonal-os, ou desprezal-os; porem si a anarchia invadir todas as partes do Brasil, si os odios e as vinganças se-alentarem; si finalmente as scenas de França revolucionada vierem ensanguentar as praias de nossa Patria, não se diga que o Escripitor Público faltou ao seo dever; que elle sacrificou a verdade ao temor; que vendêo sua penna aos partidos, e que concorreo para as desgraças da Nação: embora os homens contemporaneos julguem contra nós, com tanto que a Posteridade pronuncie sobre nós um juizo imparcial e recto.

D. Pedro de Alcantara começa a praticar entre os Portuguezes as mesmas hypocrencias que lhe-deram um throno no Brasil. O Duque de Bragança na Ilha Terceira, he o mesmo Príncipe Regente no Brasil, de 1822. D. Pedro não quiz ser recebido naquella Ilha debaixo de pallio, nem dar beijamaõ sob um docel que se-lhe preparára; e assistio a este *Te-Deum* de seo recebimento nos degrãos da Capella Mór, onde se-elle-celebrava: o Duque de Bragança tem sobeja labia para enganar aos Povos quando lhe faz isso boa conta; entãõ nem lhe-he difficil dar-se por *Democrata* e declarar viva guerra a estirpe realenga: porém he de esperar que os Portuguezes se-não-deixem illudir; o seo comportamento quando aspirava ao throno do Brasil; o character de Tyranno que desenvolveo por dez annos, logo que o conseguiu; a mudansa repentina que agora apresenta, collocado á testa dos restauradores de uma Nação; saõ coizas que não devem escapar á perspicacia dos Portuguezes. Convém que desconfiem d'elle ainda quando mais liberal se-môstrar, e que de nem um modo se fiam nas suas palavras; esse ridiculo herôe de comedia, que ainda cá deixou saudosa não pouca gente, tem de costume fingir-se inimigo das coizas que mais dezeja; assim elle desprezava o throno em 1821 quando trabalho para por conseguilo, despojando d'elle a seo Pai, a quem depois escreveu por modo mui interessante; essas cartas são o testemunho mais autentico do seo character: finalmente elle nunca o-desmentirá; e porventura depois de haver enchido o mundo de suas loucuras, dará fim á farsa ridicula que tem representado, retirando-se ao pósto nullo para que o-coua Na atureza.

Balancete do Cofre da Alfandega da Villa do Rio Grande, desde o 1.º de Março até o ultimo de Maio de 1852.

Receita Geral como do Livro respectivo de f. 4 a f. 2 , , ,	26:722	5000
Despeza dita como do Livro competente de f. 4 a f. 6 , ,	4:959	5625
	21:782	5575
Procede a existencia: Em dinheiro metalico, , , , , , ,	2:095	5725
Em Letras: Passadas em Março a vencer em Junho , , , , ,	5:565	5699
Idem, em Março a vencer em Setembro , , , , , , , , ,	3:556	5760
Idem, em Abril a vencer em Julho , , , , , , , , ,	3:577	558
Idem, em Abril a vencer em Outubro , , , , , , , , ,	3:524	5674
Idem, em Maio a vencer em Agosto , , , , , , , , ,	2:770	5057
Idem, em Maio a vencer em Novembro , , , , , , , , ,	2:712	5004
	19:686	5002
Rs. , , , , , , ,	21:782	5575

Rio Grande 2 de Junho de 1852.

Domingos dos Santos, Juiz Interino.

VARIÉDADES.

Occupa-se muita gente de adivinhar o objecto do congresso dos monarchas, assegurão-nos que n'õ passará da redacção d'um novo dicionario de Cozinha para o uso dos Embaixadores.

Um Francez que partio de S. Malo na qualidade de moço d'um navio, chamado elle Mr. Stephen Gerard morreu em Philadelphia deixando 100 milhões: seus sobrinhos não tiveram direito á herança, em virtude de seu testamento: já não ha na America tios que prestem.

Escrerem de Genova que a Cidade de Fognio, em Romagna, desapareceo a 15 de Janeiro, em consequencia d'um terremoto: se isto continua os Austriacos evacuarão Italia.

O sabio brahamane Rham-Mohum-Roy que viaja a Europa chegou a Edim-bourg, e procurando ver cousas raras mostrarão-lhe Carlos X. no palacio do Holirood: sua resposta foi, que n'õ valia apenã.

Existe perto de Nuremberg um doido que se diz o Delphin de França: é preciso ser

muito tolo para levar a palma ao Duque d'Angouleme. (Da Verdade.)

AVISOS PARTICULARES.

João Baptista Gomes faz saber ao Publico que continua por sua conta a casa de Pasto na rua Direita desta Villa, onde acharão diversos generos de comidas, com o maior asseio, e commodo: o mesmo se propoem a enviar commidas a casas particulares.

Na Rua Direita desta Villa por detraz do Carmo estabeleceo-se uma Fabrica de Caldeireiro donde se faz qualquer obra pertencente a mesma officina, tanto nova como para qualquer concerto, assim como de Latoeiro, e Ferreiro, qualquer Sr. que precisar pode dirigir-se a ditta Fabrica que promptamente será servido.

Quem quizer comprar uma olaria com 11 escravos, casa de morada dentro do mesmo estabelecimento, e uma porção de terreno pertencente a mesma olaria, cita na Villa de S. Francisco de Paula; dirija-se a José Pereira de Sá Peixoto, morador no mesmo estabelecimento, com quem poderão tratar.



Sãidos no dia 5.

Para o Rio de Janeiro, Sumaca Allinça, M. Manoel Antonio Pereira.

Item, Sumaca Santo Antonio, M. Manoel José de Barros.

Entrarão no dia 10 duas Embarcações, que dizem ser, uma da Bahia, e outra de Santa Catharina: ainda não veio a parte.

AOS SRS. ASSIG.NANTES.

No dia 5 de Julho proximo futuro se ha de fundar o primeiro semestre do — NOTICIADOR — ás pessoas que quizerem continuar a honrar este Periodico com a sua subscripcao dirijão-se nesta Villa as casas dos Srs. Antonio Joaquim da Silva Mariante, Antonio Caetano Machado Pinto, e na Typographia: na de S. Francisco de Paula em casa dos Srs. Joao de Souza Mursa, e Domingos José de Almeida: e na de S. José do Norte em casa do Sr. Francisco José Velho.